

ASPECTOS RELEVANTES SOBRE O PROCESSO DE SOBREVIVÊNCIA DO CÂNCER DE MAMA

PEREIRA, Cintia Mourão¹

¹Enfermeira, Pós graduanda em Enfermagem Oncológica no Hospital Moinhos de Vento. Email: cintiamouraopereira@hotmail.com;

PINTO, Bruna Knob²

²Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem na Universidade Federal de Pelotas. E-mail: brunaknob@hotmail.com

Orientadora: Rosani Manfrin Muniz

Enfermeira, Doutora em Enfermagem e docente da FEn/UFPEL- orientadora. Email: romaniz@terra.com

1 INTRODUÇÃO

O câncer de mama é o segundo tipo mais frequente entre as mulheres, respondendo por 22% dos novos casos a cada ano. Por meio da detecção precoce da doença e com os avanços tecnológicos o tratamento oferece maiores índices de curabilidade (BRASIL, 2008).

A sobrevida média após cinco anos, do câncer de mama na população mundial, é de 61%, sendo que para países desenvolvidos essa sobrevida aumenta para 73%, já nos países em desenvolvimento fica em 57% (BRASIL, 2009).

O termo “sobrevivência” tem sido frequentemente empregado na oncologia. O conceito caracteriza uma pessoa como sobrevivente do câncer a partir de seu diagnóstico, permanecendo assim até o final da vida (REUBEN, 2004).

A visão geral que se tem é que os sobreviventes do câncer são condicionados a viver como saudáveis e ativos pelo maior tempo possível. Para alguns, o câncer é visto como uma “doença aguda”, que pode ser curada através de tratamento. Ser “curado”, no entanto, não significa necessariamente o final de tudo. O tratamento pode levar a consequências crônicas que acompanharão o indivíduo pelo resto de sua vida, provocando grande impacto no cotidiano dessas pessoas (MACMILLAN, 2010).

Muniz, Zago e Schwartz (2009) abordam as teias do sobrevivente oncológico que retrata a vivência dos pacientes após o término dos tratamentos. A retomada dos papéis sociais e o enfrentamento cotidiano das limitações decorrentes da doença e das terapêuticas são condições imprescindíveis que caracterizam estas pessoas.

A maioria dos estudos sobre o câncer de mama abordam a experiência destas mulheres com o diagnóstico e também com os tratamentos. Mas não foi encontrado, nas bases de dados nacionais, estudos que descrevem a trajetória da sobrevivência das mulheres após os tratamentos para o câncer de mama.

O objetivo do presente estudo foi conhecer o processo de sobreviver ao câncer de mama para as mulheres mastectomizadas.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O estudo apresenta abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, sendo um subprojeto da pesquisa intitulada “A resiliência como estratégia de enfrentamento para o sobrevivente ao câncer”, aprovada pelo Comitê de ética da Faculdade de Enfermagem, sob o protocolo 31/2009.

Dentre as mulheres que fizeram parte do banco de dados da referida pesquisa foram selecionadas 5, de acordo com o critério de inclusão e realizados contatos telefônicos, convidando as informantes a participar da pesquisa e expor os objetivos deste estudo. Tendo em vista que a participante já havia fornecido seu consentimento na etapa anterior (parte quantitativa da pesquisa) assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, neste momento, a mesma foi consultada somente para dar continuidade ao estudo.

Os critérios de inclusão caracterizam-se por: estar cadastrada no banco de dados da pesquisa já referida; ter tido câncer de mama, realizado a mastectomia, em estadiamento I e II e com alto grau de resiliência; ter capacidade de comunicar-se verbalmente e de forma coerente; aceitar participar desta parte do estudo (qualitativo) e possuir disponibilidade para as entrevistas no domicílio; permitir que as entrevistas fossem gravadas; concordar com a apresentação e divulgação das informações adquiridas através dos resultados nos meios acadêmicos e científicos.

A coleta de dados ocorreu no período de agosto a outubro de 2011, sendo realizada por meio de visitas domiciliares com entrevistas contendo perguntas semi-estruturadas, sendo estas, gravadas e após transcritas na íntegra. As entrevistas foram finalizadas no momento em que os objetivos foram alcançados. Foi formulado questionário para elaboração dos genogramas e ecomapas que foram utilizados como elementos de apoio para coletar as informações.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As mulheres participantes do estudo tinham idades entre 50 a 75 anos, todas casadas ou com parceiro fixo, o número de filhos variou de um a quatro filhos. As cinco mulheres realizaram a mastectomia sendo que apenas uma fez a mastectomia total. As mulheres são sobreviventes do câncer em média de 3 a 10 anos.

Durante o período pós-tratamento as mulheres se depararam com situações limitantes como a dor e a impossibilidade ou dificuldade para erguer o braço. Referiram ter cuidado ao levantar peso ou fazer esforço, por vezes citaram evitar usar o braço da mama operada, devido ao medo de se machucar. As mulheres também referiram fadiga e insatisfação devido as limitações impostas pela situação. Essas limitações interferem diretamente no processo de reinserção social e dificultam a realização de atividades que antes eram feitas com facilidade.

O estudo de Collins et al (2004), feito com mulheres australianas durante a fase do pós-tratamento do câncer de mama, apresenta limitações físicas como a dificuldade no movimento do braço, que interfere na execução das atividades diárias das sobreviventes, gerando desconforto para dormir e dirigir, distúrbios na postura, reduzida capacidade para trabalhos físicos e habilidade diminuída para os afazeres

domésticos. Tais limitações provocaram desconfortos, uma vez que elas constantemente lembravam a doença e da possibilidade de que não mais retornassem à capacidade plena.

Frente aos fatores que interferem no cotidiano das sobreviventes, observa-se a necessidade delas terem ajuda da família ou de amigos para os cuidados pessoais ou mesmo na lida doméstica.

Todas as informantes visitadas relataram o envolvimento da família durante as etapas do processo de sobrevivência, fornecendo não só apoio nos afazeres domésticos, como o apoio emocional, incentivo a mudança de hábitos alimentares e a prática de atividade física. Esse apoio contribuiu para que se sentissem amadas e para que pudessem enfrentar as situações difíceis de forma mais tranqüila permitindo se adequarem as limitações e conviver com elas da melhor forma possível.

O apoio fornecido pela família e amigos é essencial na superação de conflitos como medo, confusão, ansiedade e depressão e pode propiciar à mulher formas opcionais de viver, mesmo com limitações. O afeto familiar ajuda a lutar contra a doença, supre suas carências e alcança uma maior aceitação e estabilidade comportamental (ARAUJO; FERNANDES, 2008).

A religião também foi citada como forma de apoio. As sobreviventes se utilizaram da fé, daquilo em que acreditam como forma de enfrentamento da doença e, especificamente, em determinadas situações como no caso da mastectomia.

Algumas não eram religiosas, mas de acordo com elas, passaram a freqüentar a igreja com intuito de buscar apoio e coragem para vencer os medos e afirmam que a religião ainda hoje as ajuda no processo de sobrevivência.

Frequentar local religioso, independentemente de qual seja, fornece força e apoio além de facilitar o compartilhamento de vivências que poderão servir de incentivo a outras pessoas em situações parecidas, fazendo com que essas mulheres se sintam úteis.

A religiosidade e a espiritualidade, segundo Marques (2003), podem ser caracterizadas como fonte de apoio para o enfrentamento, favorecendo a aceitação da situação e a reabilitação, bem como o aproveitamento da ajuda fornecida pelas outras pessoas.

Deste modo, os fatores que contribuíram para que as mulheres mastectomizadas se tornassem sobreviventes ao câncer de mama foram o apoio da família e amigos, a fé em Deus e a prática de alguma religião. Todos esses aspectos permanecem mesmo após o tratamento, mantendo a mulher amparada para retornar as suas rotinas com mais facilidade.

4 CONCLUSÃO

O Estudo mostrou que mesmo em meio a dificuldades as mulheres encontraram a força e o ânimo que precisavam para enfrentar a doença afim de sobreviver, buscando apoio e o cuidado da família, amigos e também, através da religião e da fé.

Após os tratamentos as entrevistadas passaram a avaliar a maneira como viviam e a buscar novas formas de viver condizentes com as consequências deixadas pela doença, a fim de procurar caminhos alternativos que proporcionassem uma vida com qualidade para além do câncer.

As informações colhidas nesse estudo nos mostra que essas mulheres necessitam mesmo após os tratamentos de apoio e cuidados contínuos que possam suprir suas necessidades físicas, psicológicas e sociais.

A enfermagem possui papel fundamental nesse processo, com intuito de orientar e fornecer atendimento de acordo com as necessidades dessas mulheres, pois quando se fala em pacientes com câncer se pensa em cuidados paliativos.

Contudo, pouca atenção é dada aos cuidados após o tratamento, pois geralmente os pacientes não recebem o suporte que precisam da equipe de saúde para o processo de sobrevivência.

Ao concluir este estudo, espero que este possa contribuir com o conhecimento no meio acadêmico e, além disso, almejo que o conhecimento do processo de sobrevivência das mulheres com câncer de mama e das mastectomizadas possibilite à equipe de saúde atender as necessidades destas mulheres através de planejamento e intervenções específicas, contribuindo assim para a sobrevivência com qualidade de vida.

5 REFERÊNCIAS

ARAUJO, L.M.A; FERNANDES, A.F.C. O significado do diagnóstico do câncer de mama para a mulher. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, v.12 n.4, pag.664-671, dez.2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Estimativa 2010**: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer.Rio de Janeiro:INCA, 2009.

BRASIL, Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Ações de Enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino**. Instituto Nacional de Câncer, 3ª Ed.rev.atual.ampl. Rio de Janeiro: INCA, 2008.

Collins LG, Nash, R, Round T, Newman B. Perceptions of upper-body problems during recovery from breast cancer treatment. **Support Care Cancer**. 2004 Feb; 12(2):106-13.

MACMILLAN, D.H. Cancer Support & NHS Improvement. **The National Cancer Survivorship**. Initiative Vision, Cancer Services and End of Life Care Team, Department of Health, London, 2010.

MARQUES, L.F. A saúde e o bem-estar espiritual em adultos Porto-Alegrenses. **Psicologia Ciência e Profissão**,23 (2), 56-65. 2003.

MUNIZ, R.M; ZAGO, M.M.F; SCHWARTZ, E. As teias da sobrevivência oncológica: com a vida de novo. **Texto Contexto Enferm**. Florianópolis, v. 18, n1, pag 25-32. Jan/Mar. 2009.

PINTO, C.A.S; RIBEIRO, J.L.P. Sobrevivente de câncer: uma outra realidade. **texto contexto enferm**. v.16, n.1, Florianópolis, Jan./Mar. 2007.

REUBEN, S. H. **Living beyond cancer**: finding a new balance. President's Cancer Panel 2003-2004 Annual Report, May 2004.